

**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
07 a 10 de agosto de 2023**

**TÍTULO: TODO O ÍNDIO TEM CIÊNCIA: MAPEAMENTO DE PROCESSOS E
PRÁTICAS PEDAGÓGICOS-CURRICULARES E O CONHECIMENTO
CONTRA-HEGEMÔNICO EM ESCOLAS INDÍGENAS**

Layza Emanuelle de lima SOUZA¹. Mauricio dos SANTOS².
Aldemir Barros da Silva JÚNIOR³

¹Aluna do Curso de Licenciatura História da Universidade Estadual de Alagoas.
layza@alunos.uneal.edu.br

²Aluno de Licenciatura História do Curso de Licenciatura Intercultural da UNEAL
(CLIND).
mauricio.santos1@alunos.uneal.edu.br

³Professor orientador, departamento do curso de Licenciatura História da
Universidade Estadual de Alagoas. – UNEAL.
aldemir.barros@uneal.edu.br

E-mail do autor correspondente: layza@alunos.uneal.edu.br

RESUMO

“Todo índio tem ciência/ Oh meu Deus, o que será? / Tem a ciência divina/ Do tronco da jurema” Letra de toante dos povos indígenas do Nordeste que convida a refletir sobre o conhecimento indígena. A “Educação Escolar Indígena”, construída na perspectiva dos povos originários, ganha corpo no processo de redemocratização política, mas foi a partir da Constituição Federal de 1988 e da Convenção de nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em 1989, que houve um direcionamento jurídico, provocando mudanças significativas sobre o tema, no Brasil. Com base neste enquadramento e contextualização que se desenvolveu esta pesquisa e que teve como objetivo mapear processos e práticas pedagógicas desenvolvidos em escolas indígenas e seus efeitos no reconhecimento e produção de conhecimento contra hegemônico. Neste caso, as atividades realizadas por professores(as) indígenas na Escola Estadual Indígena José Carapina, aldeia Jiripancó, Alto Sertão de Alagoas. Para isso, a metodologia utilizada consistiu em trabalho de campo, através da visita à escola indígena e o contato com sua direção, professores e alunos(as) para realização de entrevista abertas com seus principais atores, além de observação participante das atividades desenvolvidas pela escola, cujo objetivo foi possibilitar uma aproximação com o cotidiano da escola. Em paralelo, digitalizou-se a documentação produzida pela escola, tais como: registros de atividades realizadas, fotografias, cartazes, avaliações, projeto político pedagógico, dentre outros. Por fim, o material reunido em trabalho de campo foi organizado e sistematizado. Como resultados preliminares da pesquisa, pode-se destacar uma simbiose entre educação escolar indígena e a educação indígena. As crianças Jiripancó são formadas nas celebrações ritualísticas e esse

**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
07 a 10 de agosto de 2023**

conhecimento tradicional é complementado pela educação escolar. Segundo o professor indígena Cícero Pereira, “assim, formam-se sujeitos sócio-políticos, fortalecendo laços de parentesco e pertencimento”. Ele complementa observando que os estreitos laços de parentescos e compadrios amarram escola a família. Gilberto Ferreira relata sobre a importância das lideranças indígena na educação como forma de perpetuar a história, já que “a história indígena se traduz principalmente pela oralidade, mantendo-se viva com os mais velhos” (FERREIRA;2013), podendo-se utilizar destas memórias como saberes didáticos vivenciados. Por outro lado, os professores(as) indígena, eles possuem engajamento político no movimento indígena, visto a necessidade de defender uma política de melhores condições de trabalho à categoria. Segundo Munduruku, a própria forma de construção do movimento indígena é um exemplo didático para a compreensão do lugar do índio enquanto sujeito de direito, caracterizando-se um instrumento estruturado do processo de autoafirmação (MUNDURUKU; 2012).

Palavras-chave: Processos educacionais. Educação diferenciada. Etnografia educacional. Práticas Culturais Indígenas.